

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 793
 GUIMARÃES, 13 de Abril de 1947
 Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

OS DISTRITOS NORTENHOS NA ECONOMIA GERAL DA METRÓPOLE

O que representa o norte do país na vida social e económica da Metrópole? Talvez se torne interessante focar os seus aspectos mais salientes, tão diferentes se nos apresentam as grandes regiões em que ela está dividida. Predomina, para além do Douro, ou antes nos cinco distritos nortenhos, a pequena propriedade, com suas características próprias, tendo uma agricultura sumamente cara e mesmo contingente, se abstrairmos as colheitas vinícolas que são a principal riqueza do sistema orográfico duriense e de algumas pequenas zonas nos outros distritos. Vem depois o milho e o centeio, mais próprios das terras frias e úmidas, por isso mesmo de irregular e dispendiosa produção, o que tem obrigado as suas populações a procurarem melhores condições de vida na expansão industrial, em verdade notável, quando comparada com a de outros centros onde talvez os fabricos fossem mais de aconselhar. Isso, porém, nunca impediu que fortes correntes migratórias mantivessem um possível mas nocivo equilíbrio populacional, visto que a terra, aproveitada no máximo, onde é possível fazê-lo, mesmo à custa de heróicos esforços, não pode a todos acolher com um mínimo de conforto que uma notável frugalidade regional assim mesmo impõe. Mais favorecidos estão os distritos do centro e sul, sobretudo no litoral, onde a maior extensão da propriedade, o menos acentuado relevo do solo, os climas mais benéficos, os recursos do mar e a menor densidade demográfica, possibilitam aos que neles vivem condições bem mais fáceis, embora aqui e acolá, por vezes também lhes seja árdua a existência. Mas porque a terra não falta, própria ou de arrendamento, porque o clima é mais convidativo e porque as populações são menos densas, naqueles centro e sul a vida parece mais descuidada. Estão eles longe dos aproveitamentos agrícolas que há no norte, embora a montanha neste ponha obstáculos insuperáveis, e não há acolá o espírito de industrialização que aqui supera as deficiências da terra produtiva. Salvo o distrito de Bragança, pela acidentada orografia e posição geográfica, e talvez mais devido ao abandono a que tem sido votado pelo Poder público, pode dizer-se que nenhum dos outros distritos continentais e insulares contribui melhor para o interesse colectivo da Nação. Onde as lides propriamente agrícolas, pelos motivos já apontados, mal dão para uma difícil existência, o norte pede à pecuária o suplemento necessário para o sustento precaríssimo da grei. Tivera ele as disponibilidades, em terras aráveis, que há na Beira Central e no Alentejo, ou mesmo em apreciáveis zonas da Extremadura, e o solo, embora nestas duas últimas províncias menos propício para as regas, produziria mais abundantemente, porque não falta às gentes do norte o engenho criador e o espírito de iniciativa que ao longo dos tempos vem demonstrando. Tudo o que é propriedade individual está aqui afanosamente aproveitado, desde os socalcos de minúscula extensão, para o plantio da cepa, à utilização dos cômodos para a videira trepadora, pequenos olivedos, pomares e florestas, onde a camada humosa não se presta para as culturas hortícolas ou cerealíferas, mesmo à custa de desvelados cuidados e sacrifícios dos que a trabalham. Lei premente das grandes densidades demográficas, é certo, mas também um esforço produtivo que não desanima perante os obstáculos a vencer, o que não é tão frequente nas populações do sul, e mesmo nas ilhas adjacentes, onde a agricultura e a pecuária também regularmente se prestam a um melhor viver do que aquele que arrastam os seus habitantes.

Segundo os apuramentos feitos no movimento demográfico da Metrópole, e perante os saldos fisiológicos verificados a partir do fim de 1940, ano em que se procedeu ao recenseamento geral da população, em 31 de Dezembro de 1945 esta era calculada em 8.132.914 pessoas contra 7.722.152 existentes em Dezembro daquele primeiro ano, o que se traduz num aumento de 410.762 indivíduos, ou 5,3%. Os cinco distritos do norte passaram, no mesmo período, de 2.182.145 pessoas para 2.309.420, ou sejam mais 127.275, o que correspondeu a um aumento de 5,8%, maior, portanto, do que no total do continente e das ilhas adjacentes. Não foi, porém, igual tal acréscimo nos aludidos distritos, como o demonstra o quadro seguinte:

Distritos	População em 1940	População em 1945	Aumento %	Densidade em 1945
Braga	482.914	514.140	6,4	186,3
Bragança	213.233	226.098	6,0	34,5
Porto	938.288	996.971	6,2	436,8
Viana do Castelo	258.596	267.000	3,2	126,6
Vila Real	289.114	305.211	5,5	71,2

Devo esclarecer, quanto ao Porto que, abatida a população da cidade, a densidade demográfica do distrito fica reduzida a 317,4 habitantes por quilómetro quadrado, elevado número que se explica pelas grandes povoações sub-urbanas que circundam aquela capital do norte.

Mostra-nos o quadro acima que, nos cinco anos decorridos, ficaram regularmente acima da média nortenha e do resto do país os três primeiros distritos, bastante abaixo o de Viana e quase igual a uma e outra o de Vila Real. Trata-se de distritos montanhosos, de bem menores possibilidades agrárias, onde a lavoura e a pecuária, feição dominante, embora árdua, das terras nortenhas, se lhes oferece menos propícia.

Veremos, seguidamente, outros aspectos sociais dos cinco

No Sindicato dos Caixeiros

Merecida Homenagem a António de Almeida e Eduardo A. Reis Guimarães

Os Empregados do Comércio de Guimarães resolveram — e muito bem — homenagear, na sede do seu Sindicato, dois grandes Amigos da antiga Instituição Vimaranesa, à qual têm prestado muitos e assinalados serviços: António de Almeida, antigo caixairo e também antigo e prestigioso Presidente da Associação de Classe dos Empregados do Comércio e Eduardo A. Reis Guimarães, grande benemérito da valiosa biblioteca da mesma Colectividade.

Ontem à noite foi António de Almeida que, rodeado por muitas de-



António de Almeida



Eduardo A. Reis Guimarães

nas de amigos e de admiradores, recebeu numa singela mas calorosa manifestação, a prova de apreço e de gratidão da briosa classe dos Empregados do Comércio; hoje, em nova sessão solene e num banquete que em seguida terá lugar na Pensão Império, vai ser Eduardo A. Reis Guimarães, infatigável trabalhador, o homenageado.

A um e a outro queremos significar a nossa muita admiração, juntando os nossos aplausos e os nossos votos de felicidades sem fim aos aplausos e aos votos de todos quantos, levados pelos mesmos sentimentos de gratidão, estiveram ontem e hoje estando, de novo, em volta destas duas modestas pessoas, cujas magníficas qualidades de carácter, de trabalho e de inteligência são agora exaltadas em hora de merecida justiça.

A sessão solene de ontem, realizada num ambiente da maior familiaridade — a família numerosa e bem unida dos empregados do comércio — decorreu com o maior entusiasmo, tendo usado da palavra em nome do Sindicato Nacional dos Caixeiros o seu activo Presidente, Sr. Amadeu Guimarães, que, ao prestar homenagem ao Sr. António de Almeida, pôs em merecido destaque as suas admiráveis qualidades e inumeros os muitos e valiosos serviços prestados à antiga Associação.

Ao homenageado foi depois entregue, encerrada em artística pasta, uma mensagem em pergaminho com os seguintes dizeres:

«Os Caixeiros de Guimarães vêm manifestar ao seu antigo camarada, Excelentíssimo Senhor António de Almeida o seu alto apreço pela acção meritória que empreendeu em favor da sua classe e, ao mesmo tempo, testemunhar-lhe o maior reconhecimento pela afanosa lida posta ao serviço da sua Colectividade, em já recuados tempos.

Devedores do franco progresso que ora palpita e adéja adentro da sua sede-associativa, a sua gratidão mais se acentua no conhecimento do profundo amor e devotado carinho que imanam do seu formoso coração, como não esquecerem ou olvidam os nobilíssimos anseios que tornaram possível a continuidade de uma agremiação que é todo o orgulho e enlevo da nossa querida Terra.

Guimarães, 12 de Abril de 1947.
 Os Caixeiros de Guimarães.

António de Almeida, visivelmente emocionado com aquelas provas de estima e de alto apreço, agradeceu aquela manifestação carinhosa que, por certo, perdurará para sempre no seu coração.

Na Biblioteca procedeu-se em seguida ao descerramento do Quadro de Honra dos Beneméritos da Biblioteca, do qual fazem parte os seguintes nomes:

António de Almeida, Eduardo A. Reis Guimarães, Cipriano Baptista, Francisco da Silva Correia, Américo Alves Ferreira, António Larangeiro dos Reis.

Ouviram-se calorosas salvas de pal-

mas a coroar este preito de justiça e, seguidamente, numa das dependências daquela sede-associativa, foi oferecido ao homenageado e demais convidados um delicado «Porto de Honra», no decorrer do qual vários dos presentes fizeram calorosas afirmações e prestaram homenagem a António de Almeida, louvando a sua notável acção em prol daquela casa que soube servir sempre e tão dedicadamente.

A interessantíssima festa prolongou-se até tarde da noite, predominando sempre entre todos os presentes a mais comunicativa alegria e franca solidariedade.

Hoje, às 11 horas, realizou-se a sessão solene de homenagem ao Sr. Eduardo A. Reis Guimarães, finda a qual e na Pensão Império será oferecido pelos Caixeiros de Guimarães um almoço àquele devotado Amigo da sua Casa.

A MORTE de Júlio Brandão

Desapareceu do número dos vivos mais um dedicado e insigne trabalhador das letras — Júlio Brandão.

Poeta, jornalista, escritor e conferencista, em qualquer faceta que o possamos apresentar, conseguiu apaixonar o público e, sob o ponto de vista caracteriológico, foi uma expressão visível de artista, na sua forma de ser de homem, quer dando a impressão do seu espírito insaciável de curiosidade, quer ressuscitando a cada instante a sua figura intelectual e moral.

Vindo do último quartel do século XIX, a sua estreia fez-se há cinquenta e cinco anos, pela mão do grande Junqueiro, e logo se denotou a presença duma inspiração fluente, rica de imagens e de conceitos — o que seria confirmado a seguir pela publicação das «Saudades» (1893), «O Jardim da Morte» (1898), «Mistério da Rosa Branca» (1898), «Nuvem

distritos, também comparados os restantes, para, depois, nos ocuparmos da sua fisionomia económica.

DOMINGOS DA GRUZ.

FESTAS DA CIDADE

“Gualterianas,,

Vimaranenses:



Vamos realizar mais uma vez, nos primeiros dias de Agosto próximo, com o maior brilhantismo, as nossas tradicionais FESTAS GUALTERIANAS.

Ao encetar os seus passos para poder levar a efeito as imponentes FESTAS, a Comissão Executiva dirige-vos uma saudação calorosa e afirma-se de novo confiante na colaboração que a todos pede, a fim de mais fácil se tornar a missão que tomou sobre si.

Dentro em breves dias os componentes desta Comissão, acompanhados pela Comissão Auxiliar da «MARCHA GUALTERIANA», vão percorrer toda a Cidade e os recantos do nosso laborioso Concelho, angariando os meios indispensáveis à realização das Festas da Cidade, na certeza de que a adesão dedicada de todos será mais uma afirmação eloquente dos sentimentos bairristas que a todos animam, em prol da nossa querida Terra.

Avante, pois, pelas Gualterianas! Por Guimarães!

O NOVO CHEFE DO DISTRITO VISITOU GUIMARÃES

Visitou oficialmente ante-ontem esta cidade o ilustre Governador Civil do Distrito, Sr. Major Armando Nery Teixeira, que foi aguardado no limite do concelho pelo Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal Srs.: Drs. Fernando Manuel de Castro Gonçalves e Augusto Ferreira da Cunha, Comendador Alberto Pimenta Machado, Apúrgio da Cunha Guimarães, João R. Martins da Costa (Aldão), Manuel de Freitas Faria e Rosas Guimarães.

Nos Paços do Concelho aguardaram o distinto magistrado muitas dezenas de pessoas de representação no nosso meio, entre as quais nos lembra ter visto as seguintes individualidades:

Dr. João Rocha dos Santos, presidente da Comissão Concelhia da U.

de Oiro» (1912) e «Cantares» (1920), em verso, e, ainda, depois pelos contos magníficos da sua «Farmácia Pires» e com os trabalhos «Leituras Portuguesas» (1907), «Figuras de barro» (1910), «Garrett e as cartas de amor» (1913), «Uma eleição» (1915), «Maria do Céu» (1917), «Contos Escólios» (1918), «Memórias de um Amoroso» (1921), «Prefácio e Notas às cartas de Camilo a Eduardo da Costa Santos» (1923), «Anedota Sentimental» (1924), «Poetas e Prosadores», «Bustos e Medalhas» e «Entre-mez Romântico» (1925), «Os Melhores quadros do Museu Municipal do Porto» (1927), «Conto do Natal» (1928), «O Pintor Roquemont» (1929), «Conto de Primavera» (1931), «Livro de Leituras» (1932), «Perfis suaves», «Galeria de sombras», «Miniaturistas Portugueses», «Desfolhar dos Crisântemos» e «Camilo e Cipriano Jardim» (1937) e o «Soneto neo-latino» em colaboração com Alvaro de Castelões, de que foram publicados apenas 6 fascículos, como também pelas inúmeras conferências que realizou através do País e pelos artigos disseminados em numerosas revistas e jornais portugueses e brasileiros.

Pertenceu, como figura de primeiro plano, a uma geração de reais valores, e, mantendo estreitas relações com homens de letras estrangeiros, alcançou justo renome pelos seus méritos literários e pelo seu apuro moral.

Professor distinto e organizador consciente e conhecedor, deve-lhe a Cidade do Porto a boa organização do Museu Municipal, em que revelou qualidades de trabalhador activo e incansável.

Paz à sua alma!

N.; P.º Hilário de Barros, representante do Sr. Arcipreste; José Luis de Pina, Comandante dos B. V.; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da C. N. R.; Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.; Coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S.; Drs. Artur Ribeiro de Faria e Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Conservadores dos Registos Predial e Civil; Cap. José Maria de Magalhães Couto e Casimiro Martins Fernandes, respectivamente Presidentes do Grémio da Lavoura e do Grémio do Comércio; Dr. Julião Carneiro da Silva, Chefe dos CTT; Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; António José Pereira de Lima, Provedor da Irmandade dos Santos Passos; Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Ministro da V. O. T. de S. Francisco; Cap. Duarte Fraga, secretário da V. O. T. de S. Domingos; Dr. Mário Dias de Castro, Delegado de Saúde; Dr. Joaquim de Oliveira Torres, representante do Reitor do Liceu de Martins Sarmento; Escultor António de Azevedo, Director da Escola «Francisco de Holanda»; José Torcato Ribeiro Júnior, Director da Casa dos Pobres; Prof. Teixeira Sepúlveda, Delegado Escolar; José de Oliveira Pinto e Prof. Francisco de Macedo, representantes das Casas do Povo de Ronfe e de S. Torcato; Belmiro Martins e Amadeu Guimarães, Presidentes dos Sindicatos Nacionais da Indústria Têxtil e Caixeiros; Presidentes das Juntas de Freguesia de S. Paio, Oliveira e S. Sebastião, desta cidade, de Lordelo, S. Jorge de Selho e outras freguesias do concelho; Juiz da Ir-

Padre Augusto Borges de Sá

A Comissão Executiva que festejou em Outubro do ano passado as bodas de prata sacerdotais do Rev. Augusto Borges de Sá, muito digno Prior da freguesia de S. Sebastião, desta cidade, promove para muito breve uma nova manifestação, embora modesta, para efeito da entrega da Comenda de Benemerência com ultimamente aquele prestante sacerdote foi agraciado pelo Governo da República.

FUTEBOL FARPAS

Após a melhor exibição da época no seu campo da Amorosa, o Vitória derrotou, brilhantemente, o Boavista por 8-0.

A mudança da hora e a solidão do dia não permitiram que accorresse à «Amorosa» grande assistência para apreciar o jogo Vitória-Boavista, não obstante o dia de sol esplendoroso que se apresentou. Assim mesmo o campo apresentava interessante aspecto.

A partida foi presenciada com o mais vivo interesse, tendo os vimaranenses proporcionado aos seus adeptos uma exibição excelente, justificadora do resultado obtido.

O Vitória, que há muito já não jogava em «casa» senão em terreno encharcado, pôde no domingo demonstrar aquilo que é capaz de fazer, quando verdadeiramente quer, em campo propício à prática do futebol. O Boavista, que é uma equipe a que se não pode regatear mérito, pois possui um lote de jogadores novos e habilidosos, sentiu bem o poder de penetração do ataque vimaranense e a solidez da sua defesa. Lutando com verdadeiro desportivismo, o grupo axadrezado não conseguiu sequer uma única vez tocar as redes do adversário, apesar dos seus denodados esforços nesse sentido. Duas vezes, porém, merecia ter visto satisfeita essa pretensão, mas, numa delas, logo no começo,

Machado opôs-se-lhe com decisão, e noutra foi Curado que repeliu o esférico quando este ia quase a transpor a linha de golo, com Machado fora da balisa. Mas, em contrapartida, os locais também podiam ter elevado mais o resultado, pois duas bolas foram devolvidas pela trave ao terreno e outra foi corajosamente arrebatada por Mota dos pés de Rebelo.

Logo, o resultado aceita-se bem, embora o Boavista, territorialmente, não tivesse cedido a ponto de merecer tal punição.

A primeira parte foi a mais equilibrada e a mais agradável de seguir-se. Apenas dois tentos durante ela se marcaram. O primeiro, aos 6 minutos, de um chute longo e feliz de José Maria, e o segundo, à passagem da meia hora, por Briosso.

Na segunda parte, o Boavista, perante a sempre crescente vontade dos locais e então a jogar contra o sol, não pôde manter a unidade que demonstrou no primeiro tempo e, assim, sem deixar nunca de lutar animosamente, sofreu mais seis tentos: o primeiro, por Briosso, no minuto inicial; o segundo, por Teixeira, aos 10 minutos; o terceiro, por Alcino, aos 16; o quarto, pelo mesmo jogador, aos 34; o quinto, por Teixeira, aos 40 e o sexto pelo seu defensor-direito, aos 43, em lance de aperto e infeliz.

O Vitória esteve certo em todos os seus sectores, mostrando os vários elementos grande apego à luta e vontade firme de vencer.

Machado não teve erros, continuando a demonstrar segurança. João foi admirável de oportunidade e decisão e José da Luz procurou cumprir. Nos médios, José Maria esteve sempre bem, mas na primeira parte encheu o terreno. Curado desempenhou com acerto e fugosamente a sua missão e Luciano foi muito útil. O ataque revelou perfeito entendimento. Desde o começo até ao final do encontro este sector, pela sua movimentação, foi a sombra negra da defesa contrária, não a deixando em sossego um só momento.

Teixeira esteve numa grande tarde e Rebelo mostrou-se activo e verdadeiro conhecedor do seu lugar. Franklim está a melhorar a olhos vistos, lutando com mais interesse. Teve lances de execução perfeita e mostrou mais alegria a jogar. Uma ou outra vez deixou chegar o adversário primeiro à bola, mas de uma maneira geral agradou. Briosso, foi o lutador de sempre, que não sabe renunciar. De começo mostrou-se pouco certo, mas foi melhorando e acabou a jogar bem. Alcino, contra o costume, foi o que menos se evidenciou, mas mesmo assim teve coisas excelentes.

O Boavista, conquanto não tivesse correspondido àquilo que sobre ele temo lido, é um conjunto apreciável e muito batalhador. Os elementos de maior evidência foram o guarda-redes, pelo muito que trabalhou, e o médio-direito Raimundo. Caiado, considerado a vedeta número um da equipe, não teve acção destacada devido, sem dúvida, à actuação certa da defesa local. E aos restantes avançados succedeu-lhes o mesmo.

Acceptável o trabalho de ar-

Houve um **HOMEM** de coragem
Que duma grande Moagem
Esta cidade dotou,
Só porque queria ver
A progredir e crescer
O conchelo que o amou.

Esse **HOMEM**, porque morreu,
Não viu, leitor, como eu,
Durante a última guerra,
Essa «MOAGEM DO MINHO»
Matar a fome ao povinho
Desta minha linda terra!...

Não viu, a todo o instante,
A figura de gigante
Dum **HOMEM**, sem alegria,
Subir aquela Avenida
Com a alma dolorida
Para ver «o que havia»...

Não viu, não, como eu vi,
Esse **HOMEM** chegar ali
E trazer toda a farinha
Pra mandar manipular
E, assim, a fome matar
Ao velho e à criancinha!

Se isto visse, o **JORDÃO**,
Homem de bom coração,
Sem ambições nem vaidade,
Lançava, do outro mundo,
Um grito agudo, profundo,
Ao povo desta cidade:

— Não, senhores, não pode ser!
Guimarães não pode ver
Essa **MOAGEM** partir!...
E se tudo já 'stá feito
Ainda pode haver um jeito...
O que é preciso é... **PEDIR!**

Que as «forças vivas» da terra
Sem imposições nem guerra
Já que lhe assiste a razão,
Não se entreguem à preguiça...
Partam a pedir justiça
AO GOVERNO DA NAÇÃO!

Darmoa.

Câmara Municipal

Em sua sessão de 26 de Março último, a Câmara Municipal resolveu exarar na acta um voto de louvor ao Ex.^{mo} Sr. Armando de Freitas Lima e à Ex.^{ma} Senhora D. Guilhermina Leonor de Freitas Veloso, da freguesia de Lordelo, pela cedência gratuita de 2.200 metros quadrados de terreno destinado à construção do edificio escolar daquela freguesia.

— Em sua sessão do dia 9 do Corrente, a Câmara tomou, entre outras, as seguintes deliberações: ratificar, nos termos do art.º 78.º do Código Administrativo, o acto do Sr. Presidente na concessão de Subsídios a diversas juntas de Freguesia, para melhoramentos a levar a effecto nas mesmas freguesias, no montante de Esc. 224.480\$00. As freguesias abrangidas por estes subsídios são as seguintes: S. Paio de Vizela, Tagilde, Sande (S. Martinho); Sande (S. Lourenço); Lordelo, Guardizela, Selho (S. Jorge) e Vermil; nomear, sem cargo para o Município, Jerónimo da Luz Macedo, fiscal dos impostos municipais e morador no Bairro da Arceia, para fiscal do mesmo Bairro; expropriar por utilidade pública 1.500 metros quadrados de terreno para a construção do edificio escolar de Nespereira, passando-se procuração ao advogado para propor em Juizo a respectiva acção de expropriação.

Por lapso noticiámos que a Câmara resolveu adjudicar pela quantia de 1.000\$00 os materiais da Casa da Rua dos Laranjais, quando é certo que os mesmos foram adjudicados pela quantia de Esc. 10.000\$00.

Beneficência do «Noticias»

Transporte	640\$00
Recebemos mais:	
Da Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Lívia Schindler Franco	100\$00
Do nosso bom amigo Sr. Augusto Pinto Lisboa	100\$00
A transportar	840\$00

Com as importâncias recebidas contemplamos algumas famílias muito necessitadas e cegos e doentes, em nome dos quais agradecemos.

Dr. Francisco Abrunhosa
MÉDICO
DOENÇAS PULMONARES E CLÍNICA GERAL
Todos os dias (excepto às 5,as-feiras)
LARGO DO TOURAL — Guimarães

bitragem de Manuel Serrano, de Coimbra.

Os grupos:
Vitória — Machado, José da Luz, João, José Maria, Curado, Luciano, Franklim, Rebelo, J. Briosso, Teixeira e Alcino.
Boavista — Mota, Vinagre, Pereira, Raimundo, Serafim, Ramos, Zeca, Armando, Caiado II, Caiado I e Barros.

J. Gualberto de Freitas.

Circo Anastasini Na Parada do Quartel dos BOMBEIROS

HOJE, DOMINGO; às 4 da tarde, ÚNICA MATINÉE, com entrada gratuita às crianças
A' noite, às 9,30, a pedido geral -pela última vez:

A GARRAIADA CÓMICA

Com um prémio de 250 Escudos ao grupo de três amadores, não sendo os mesmos que já pegaram o garraio, que seja capaz de pegar de cara o **Bravo Garraio.**

ULTIMO DIA. DESPEDIDA DO CIRCO.

O Espectáculo da Catequese de Fafe

Por absoluta falta de espaço tivemos de retirar, já depois de composta e entre outro original, a referência ao interessante sarau que entre nós realizaram, com geral agrado, as crianças da catequese de Fafe, o que publicaremos no próximo número.

Baile do «Odéon Club»

a favor da Associação Artística Vimaranense

A direcção do *Odéon Club*, desejando testemunhar o seu reconhecimento pelo acolhimento que lhe vem sendo dispensado pela *Ass. Artística Vimaranense*, promove hoje, a partir das 15 horas, na sede da nossa velha colectividade mutualista, um grandioso Baile, cujo produto revertará a favor dos fundos daquela instituição de previdência.

Sabido da simpatia que a *Artística* goza no conceito público e da sua benemerente utilidade, de esperar é que o concurso a este Baile exceda toda a expectativa e que o *Odéon Club* saia prestigiado da iniciativa que por si tomou.

CIRCO ANASTASINI

Há dias que se encontra entre nós, instalado na parada do quartel dos bombeiros, o tão conhecido Circo Anastasini, que todas as noites tem realizado espectáculos com farta e escolhida assistência que não tem regateado aplausos aos artistas da companhia — um conjunto magnífico — que tem sabido conquistar a simpatia do nosso público pelo seu labor honesto e artístico.

Justo é destacar entre todos os bailarinos Jack Boy - Lisa, que já havíamos visto no Coliseu do Porto, Les Siagués - ginastas, as Irmãs Emílias, as Adlas, Miss Victoria, os palhaços Gogo, Luciano e o faz tudo Zeca, todos eles muito originais e engraçados.

A Companhia só realiza espectáculos até hoje, havendo matinée dedicada às crianças, que têm entrada grátis.

Recomendamos este espectáculo aos nossos leitores.

SENHORA de 40 anos, educada, dando boas informações, oferece-se para dama de companhia ou governanta, podendo também leccionar crianças até à admissão aos liceus. Resposta a esta Redacção ao n.º 43.

VENDE-SE

Quinta situada na freguesia de S. Martinho de Sande, com rendimento de 5 carros, grande extensão de bravia e grandes nascentes de água.

Vendem-se igualmente 4 prédios situados nesta cidade. Nesta Redacção se informa.

Grande área de terreno, para construção, junto à cidade, vende FLORENCIO DE MATOS — Guimarães.

Sulfato de cobre
Quilo 5\$72 por sacco e a dinheiro. Entrega-o imediatamente **A. J. Ferreira da Cunha**, a quem deve ser dada a preferência por ser ele a quem se deve este preço, pois havia quem quizesse que fosse vendido a Esc. 6\$00.

Praça de D. Afonso Henriques
38 — GUIMARÃES — 39

NEVES

Inaugurou, ontem, as suas novas instalações.

O mais moderno estabelecimento da provincia.

Tecidos de lã, seda, algodões finos, meias e novidades.

RUA DOS CAPELISTAS, 67 • BRAGA

Fiação e Tecidos

Aceito proposta para sócio numa Fábrica para que tenho licença de montagem.

Informa nesta Redacção.

À Indústria de Tecelagem

Refinações e montagem de feares meçânicos e manuais, lisos, com maquina e «Jaquard», chumbarias, pinturas para todos os tecidos de algodão, seda, linho e mistos, picotagem de cartões, debuxos, etc.

Contratos ou conta prória.
Perfeição, rapidez e garantia de serviço.

Trata:
Francisco de Oliveira Salgado (Formiga)
Urgezes — GUIMARÃES (em frente à Fábrica do Castanheiro)

Alfaiataria com Fazendas
DE
Ribeiro & Filho
LARGO JOÃO FRANCO.
TELEFONE, 4404

Os seus proprietários participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que acabam de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Verão, em padrões modernos, muitos dos quais EXCLUSIVOS.

Preços os mais limitados.

mandada de N.ª S.ª da Oliveira, Joaquim de Sousa Pinto; Conselheiro Raúl Alves da Cunha, Major Alberto Margaride, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Dr. Bravo de Faria, Dr. Aventino Leite de Faria, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Dr. Manuel Moreira Sampaio, P.º Luis Gonzaga da Fonseca, P.º Augusto Borges de Sá, P.º António Alberto Ribeiro, P.º Pinheiro, em representação do Seminário da Costa; Manuel Alves de Oliveira, Direcções das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia; Mesa da Irmandade de N.ª S.ª do Carmo da Penha, etc., e muitas outras individualidades: médicos, advogados, proprietários, oficiais do exército, industriais, comerciantes, sacerdotes, professores do Liceu e das escolas, etc., etc.

No Salão Nobre dos Paços do Concelho e tendo assumido a presidência o ilustre visitante, que se via rodeado por todos os membros da Câmara, foram pelo Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves apresentados os cumprimentos de boas vindas, com efusivas saudações pela honra da visita recebida.

Depois de traçar o perfil moral do Chefe do Distrito o Sr. Presidente da Câmara pediu o valioso auxilio de S. Ex.ª para os problemas de maior interesse local. Referiu-se à conclusão da gigantesca obra dos Paços dos Duques de Bragança, à imperiosa necessidade de restauro dos templos de S. Francisco e de S. Domingos, à dotação de um novo edificio para o nosso Liceu, assunto que já foi tratado na Assembleia Nacional pelo Sr. Dr. Antunes Guimarães, e ao momentoso problema da Assistência.

A terminar, o orador oferece ao Chefe do Distrito a colaboração leal de toda a Câmara e augura-lhe uma longa e feliz permanência no Governo Civil, da qual confiadamente espera que altos benefícios resultem para o nosso conchelo.

O Sr. Major Nery Teixeira, agradecendo, afirma que é Guimarães o primeiro conchelo que visita no seu distrito e não o faz sem emoção ao recordar toda a história da Pátria, porque esta Terra representa séculos de vida colectiva da nossa Raça.

Referiu-se aos pergaminhos de Guimarães e bem assim ao seu grande valor, no presente, como Cidade de Trabalho honrado e dignificador e apela para a unidade de todos os portugueses para o engrandecimento da Pátria.

Antes de terminar disse interessar-se pelas aspirações de Guimarães, salientando que tem já em estudo o problema da Assistência.

O Chefe do Distrito, a quem foi oferecido no Hotel da Penha um almoço íntimo, seguiu para o Porto ao princípio da noite, depois de ter visitado a sede da Legião Portuguesa, a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães (Fábricas da Avenida e de Campelos), as Ordens Terceiras de S. Francisco e S. Domingos, o Liceu e a Casa Alberto Pimenta Machado.

Na Câmara, após a sessão de boas vindas, o Sr. Major Nery Teixeira recebeu os cumprimentos de todas as individualidades presentes.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
No dia 14, o menino Oscar Martinho, filho do nosso prezado amigo sr. António Teixeira de Sousa; no dia 15, o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Meves; no dia 16, o também nosso prezado amigo sr. Domingos Duarte; no dia 17, mademoiselle Maria Isabel Rebelo; no dia 18, o nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 20, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria, distinto clínico em Lisboa, e mademoiselle Maria da Natividade Cardoso Almeida, gentil filha do nosso bom amigo sr. Domingos Almeida Ribeiro.
"Notícias de Guimarães", apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade, de visita a sua família, por ocasião da Páscoa, o nosso querido Colaborador e Amigo sr. Delfim de Guimarães.
— Também estiveram nesta cidade a passar as festas da Páscoa os nossos prezados amigos sr. Arnaldo, Manuel e José de Sousa Guise.
— Com sua esposa regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.
— Com sua esposa esteve nesta cidade a passar as festas da Páscoa o nosso prezado amigo sr. Francisco Ismael dos Santos, de Mirandela.
— Com sua esposa regressou à Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos.
— Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto Oficial do Exército, sr. Coronel António de Quadros Flores.
— Deram-nos há dias o prazer da sua visita os nossos bons amigos sr. P. Dr. Francisco de Melo e P. Alexandrino Brochado, de S. Pedro da Raimonda.
— Deu-nos há dias, igualmente, o prazer da sua visita, o nosso estimado amigo sr. Alcino Dias Pereira, de Vinhas (Vizela).
— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Yaz.
— Com sua esposa tem estado na Póvoa de Varzim, de onde deve regressar hoje, o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.
— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o ilustrado Arcebispo de Fafe e distinto sacerdote Rev. Manuel Domingues Bastos (Santa Cruz).
— Esteve há dias entre nós o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa, do Porto.

Doentes

Na Póvoa de Varzim, onde acidentalmente se encontra, esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.
— Também passou incomodado o nosso querido amigo e estimado vimezanense, sr. António José Pereira de Lima.
— Do Porto, do Hospital de Santa Maria, onde esteve em tratamento e bastante melhor dos seus padecimentos, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. José de Sousa Roriz, estimado funcionário da Câmara Municipal.
— Continua bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves Guimarães, estimado funcionário da Câmara Municipal.
— Tem passado incomodado o nosso querido amigo e distinto Advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos.
A todas os doentes desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma linda e forte menina, a senhora D. Olinda Carmen de Oliveira Marques, esposa do nosso conterrâneo e amigo sr. António Marques Pereira Esteves. Mãe e filha encontram-se bem. Parabéns.

Baptizados

Realizou-se, na pretérita segunda-feira, na paróquia de S. Paio, o baptizado de um filhinho do nosso amigo sr. António Guise e de sua esposa D. Palmira Mendes Bravo Guise, tendo servido de padrinhos o também nosso amigo e importante industrial do Pevidém, sr. Albano Martins Coelho Lima e sua gentil filha D. Ana Maria Azeiteiro Coelho Lima. O recém-nascido recebeu o nome de Albano.
— Na quarta-feira e na paróquia de S. Sebastião foi baptizado um filhinho do nosso prezado amigo sr. António Bourbon do Amaral e de sua esposa, que recebeu o nome de António Duarte.

Foram padrinhos o tio paterno sr. Coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas e a avó paterna sr.ª D. Maria Amélia da Conceição Sampaio Peizoto de Bourbon.

Casamento

Consorciaram-se, ultimamente, o nosso bom amigo sr. José Catela Ferreira Guedes do Amaral, filho da sr.ª D. Maria Carolina Catela Ferreira Guedes do Amaral, e a sr.ª D. Vera Margarida de Carvalho Xavier, aos quais, embora tardeamente, desejamos as maiores venturas.

Sulfato de cobre a 5\$70

Reinaldo, Martins & Gonçalves, Ltd.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Carlos de Freitas

Após cruciantes sofrimentos e confortado com todos os Sacramentos da Igreja, finou-se, na manhã de terça-feira, na sua residência, à Rua Egas Moniz, o Sr. José Carlos de Freitas, antigo e zeloso empregado da secretaria da Casa dos Pobres, que era muito estimado no nosso meio.
O extinto, que era casado, e deixa na orfanidade quatro criancinhas de tenra idade, era irmão do nosso prezado amigo Sr. Arnaldo de Sousa Lobo, estimado Informador Fiscal, e das Sr.ªs D. Esmeraldina de Sousa Lobo Nogueira e D. Maria Carmen de Freitas Carvalho, residentes em Lisboa, e primo do nosso prezado amigo e camarada Sr. José Gualberto de Freitas.
O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na quarta-feira à tarde para o cemitério de Atouguia, incorporando-se no préstito fúnebre muitas pessoas, de todas as camadas sociais, tendo-se organizado durante o percurso diversos turnos, pegando às borlas do ataúde a Direcção da Casa dos Pobres, mesários da Santa Casa da Misericórdia, pessoas de família do extinto e outras das suas mais íntimas relações.
O nosso jornal fez-se representar pelo seu Director.
Na capela do cemitério de Atouguia foi resado o responso de sepultura, após o que se procedeu à inumação do cadáver.
A toda a família dorida, e dum modo muito especial ao irmão e primo do extinto, os nossos amigos Srs. Arnaldo de Sousa Lobo e J. Gualberto de Freitas, apresenta «Notícias de Guimarães» as mais sentidas condolências.

Inocente José Maria

Finou-se há dias o inocentinho José Maria, filho do nosso prezado amigo Sr. João Luciano da Costa, a quem acompanhámos neste desgosto.

Irmã Aparição de Maria Imaculada

No dia 8 do corrente e no Hospital Geral de Santo António, finou-se, confortada com todos os Sacramentos, a Irmã Júlia Cândida Machado, em Religião Irmã Aparição de Maria Imaculada, de 74 anos, natural da freguesia do Souto, do Concelho de Braga, a qual prestou serviços na Santa Casa da Misericórdia desta cidade durante mais de 40 anos, tendo exercido por algum tempo o cargo de Superiora.
O seu funeral, feito a expensas da Mesa da Misericórdia, realizou-se na quinta-feira de manhã na Igreja de Santo António dos Capuchos (anexa ao Hospital), e teve a assistência de muitas irmãs de caridade, numerosos sacerdotes, que cantaram os ofícios fúnebres, Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Corpo Clínico do mesmo estabelecimento hospitalar, Instituições de Caridade, etc., etc.
O cadáver da extinta foi, após os responsos fúnebres e missa de Requiem, trasladado, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia.
Que descanse em paz

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Ordem de S. Francisco

A Mesa da V. O. T. de S. Francisco esteve na sede do Distrito a apresentar cumprimentos ao Sr. Governador Civil e aproveitou a oportunidade para pedir ao ilustre Magistrado para que, junto do Governo, preste àquela Corporação Religiosa o seu valioso concurso, no sentido de tomarem incremento, sem mais perda de tempo, as obras de restauro do famoso templo de S. Francisco.
O Chefe do Distrito prometeu interessar-se pelo assunto, tornando-se desse modo crêdor do reconhecimento dos vimaranenses.

Baile de Aleluia

Decorreu muito animado e esteve muito concorrido o Baile de Aleluia realizado no penúltimo sábado, no salão nobre da Associação Artística Vimaranense e promovido pelo Odeon Club, de quem recebemos um gentil convite que nos apraz agradecer.
A interessante festa prolongou-se até ao amanhecer de domingo, predominando sempre a maior alegria em todos os assistentes.

Dadores de sangue

Dizem-se que se vai organizar nesta cidade um núcleo de dadores de sangue, de que devem fazer parte diversos guardas da P. S. P. desta cidade.

Cemitério Municipal

O novo horário de abertura e encerramento do cemitério Municipal é o seguinte: abertura às 9 horas e encerramento às 18, vigorando este horário até ao dia 1 de Outubro.

9 de Abril

Em comemoração desta data histórica e por iniciativa da Sub-Agên-

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21,30 h.

Um filme extraordinários cujas imagens nos contam a alma estranha de uma mulher! **ALMA EM SUPLÍCIO** com: JOAN CRAWFORD e JACK CARSON.

Quarta-feira, 16, às 21,30 horas: IDA LUPINO, PAUL HENREID e OLIVIA DE HAVILLAND em: **DEDICAÇÃO** O filme que nos diz tudo quanto a alma humana pôde sentir!

Quinta-feira, 17, às 21,30 horas: A famosa Revista **ESTÁS NA LUA** com: Laura Alves, Estevão Amarante, Maria Sidónio e Soares Correia, etc., e **BELA KREMO**, formidável e prodigiosa atracção!

Sexta-feira, 18, às 21,30 horas: A revelação de um novo prodígio: **Connie Marshall** em **CONFLITO SENTIMENTAL** com: MAUREEN O'HARA, JOHN PAYNE, WILLIAM BENDIY e MISCHA AUER. A história de um grande amor que prossegue além da morte!

cia da Liga dos Combatentes da G. Guerra foi resada, no templo de N.ª S.ª da Oliveira, uma missa por alma dos combatentes mortos durante a Grande Guerra e em consequência da mesma. Na sede da Sub-Agência da Liga esteve hasteada, durante o dia, a Bandeira Nacional.
Conforme publicámos, no decorrer desta semana e em todo o concelho procedeu-se à venda do capete miniatura.

Vida Católica

Festividade dos Prazeres — Conforme noticiámos realiza-se amanhã, no templo dos Santos Passos, com a solenidade dos demais anos, a festa em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, que constará do seguinte programa:
Missa solene, às 10 30 horas; de tarde, às 18 horas, Exposição, Vés peras Solenes, Sermão por um distinto orador, benção do SS.ª Sacramento e Ladainha.

PROFESSORA, de Lisboa,

de corte, costura, modista, alfaiate, chapéus, cintas, camiseiro — que anuncia lições para curso em Guimarães — informa que as lições se iniciarão em 19 de Abril.
Método simples — único no género que permite coser sem prova.
Informações na Casa Oliveira & Silva, Sucr. — Guimarães.

Sulfato de cobre a 5\$70

Reinaldo, Martins & Gonçalves, Ltd.

AS FÁBRICAS DE TEGELAGEM

Vende-se um hidro-extractor para 6 maços.
Prestam-se esclarecimentos na redacção deste jornal.

Para o seu CHÁ

Bolacha Colonial

A' venda nos bons estabelecimentos

COMPANHIA DE SEGUROS LA EQUITATIVE

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

No seguro Complementar, temos: isenção de pagamento de prémio — Renda temporária de 12 % no caso de invalidez permanente até expirar o prazo do seguro principal ou até à morte — Renda Vitalícia para o caso de invalidez permanente, de 12 % — Duplo capital em caso de morte por acidente.

Ramo de Vida, temos:
Seguro de Vida inteira com lucros acumulados.
Seguro mixto com lucros acumulados.
Seguro de prazo fixo com lucros acumulados.
Seguro Dotal com reembolso de Prémios e com lucros acumulados.
Seguros sobre duas cabeças em conjunto.

Consulte os seus Agentes nesta Cidade:

Gualdino, Martins, L. da
Rua da Rainha, 27-2.º — Guimarães

BATATA--SEMENTE CERTIFICADA
Origem Dinamarquesa — Em sacos de 50 quilos
Variedades: — ALMA e UP-TO-DATE
da Casa
José Ferreira Botelho & C.ª, Ld.ª — PORTO

SULFATO DE COBRE.
Em sacos de 50 quilos — Preços de concorrência
Dirijam os seus pedidos a
Pedro da Silva Freitas (Chafarica)
11 — Rua de Santo António — 13
Telefone, 4221 GUIMARÃES Telg., Perfeitas

UMA CRIANÇA

SEDA PURA CREPADA
uma meia fina de inexcelável BELEZA E DURACÃO

Sifus

SEDA PURA CREPADA
PAR 145\$00
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PARA CRIANÇA
— CALÇADO —

Grande e variado sortido em todos os tamanhos e gostos

Só na
SAPATARIA LUSO
Guimarães

Serviço de mercadorias entre a Estação e a Cidade e vice-versa

J. CARLOS SOARES avisa a indústria e o comércio que faz este serviço de transportes em camionete, encarregando-se dos despachos no Cominho de Ferro.
Para entrega de tarifas, guias ou mais informes
RUA PAIO GALVÃO — STAND N.º 8.

CANDIDO DIAS, L.ª
Rua das Flores, 282 301

Tel. : 871 PORTO Tel. : Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

SULFATO DE COBRE
QUILLO, 5\$70 POR SACO

Reinaldo, Martins & Gonçalves, Ltd.ª
Praça do Mercado — Guimarães

Aletria
muito fina na

Confeitaria Colonial
Rua da Rainha — Guimarães

Vendem-se
3 Caneleiros: de 100, 30 e 20 fusos, de autor alemão. Indica a Procuradoria Vimaranense, Rua da Rainha, 20 — Telefone 4.192.

Aniversários jornalísticos
O DESFORÇO
O nosso prezado colega de Fafe «O Desforço», que é dirigido pelo nosso estimado camarada Sr. Artur Pinto Basto, entrou recentemente no seu 54.º ano de existência, pelo que o felicitamos, desejando-lhe muitas prosperidades no futuro.
DEFESA DE ESPINHO
Completo 15 anos de existência este nosso prezado colega, semanário regional-nacionalista, que, em Espinho, se publica sob a direcção do nosso camarada Sr. Benjamim da Costa Dias, a quem felicitamos.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado, Esc. 10.500.000\$00. Realizado, Esc. 4.200.000\$00

Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal

Para serem apresentados em Assembleia Geral de 27 de Março de 1947

GERÊNCIA DO ANO DE 1946

Srs. Accionistas:

Pelo Balanço e Contas que temos a honra de submeter à vossa esclarecida apreciação, podeis verificar quão próspera é; felizmente, a situação financeira e económica da Companhia.

Todavia, para podermos enfrentar, com tranquilidade e confiança, as dificuldades que a normalidade, num futuro próximo, há-de certamente provocar à Indústria Têxtil, entendemos dever aplicar-nos a um minucioso e cauteloso estudo sobre a renovação de parte do maquinismo que, por antiquado e anti-económico, carece de urgente substituição, principalmente no que respeita a batedores, introitos e torces, para o que diversos orçamentos recebidos fixam o custo aproximado de 6.000 contos.

E foi já, sob este impulso, que a Direcção resolveu remodelar, por completo, a Central Eléctrica da Avenida; montar, para mais perfeita distribuição e maior economia no consumo de energia, doze motores que se destinam a substituir a engrenagem de tipo antigo que acciona a parte velha da tecelagem, ficando assim apetrechada, convenientemente, para um maior número de teares; e adquirir um filtro para a limpeza das águas utilizadas pela secção de tinturaria, na fábrica de Campelos.

Eis esboçado, a ligeiros traços, o que se fez e o que se impõe fazer ainda.

Ao muito digno Conselho Fiscal, mais uma vez, testemunhamos o nosso reconhecimento pelo seu leal concurso e pelas provas de consideração com que sempre nos distinguiu.

E a todos os empregados, mestres e operários, os nossos louvores pelo zelo e dedicação que revelaram no desempenho das suas funções.

Terminando este ano o nosso mandato, queremos deixar aqui consignado a todos os Srs. Accionistas o mais sincero agradecimento pela confiança que nos honraram, à qual, como era nosso dever, procuramos corresponder, administrando os seus interesses na Companhia com a maior diligência e o mais acertadamente que nos foi possível.

Ao saldo da Conta de Ganhos e Perdas propomos as seguintes aplicações:

Para dividendo cativo de impostos	5.250.000\$00
Para o disposto no § 1.º do art. 22.º e no § 3.º do art. 34.º dos Estatutos, e para conta nova.	1.264.797\$98
Saldo da conta Ganhos e Perdas.	6.514.797\$98

Guimarães, 15 de Fevereiro de 1947.

OS DIRECTORES:

Gaspar Ferreira Paul
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Balanço da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Em 31 de Dezembro de 1946

ACTIVO

Campelos		
IMÓVEIS { Terrenos da Fábrica e Anexos	8.063\$00	
{ Edifício da Fábrica, Açude, Canal e Propriedades Anexas	91.937\$00	100.000\$00
Maquinismo da Fiação	350.000\$00	
Ferramentas	30.000\$00	
Instalação Hidro-eléctrica	10.000\$00	
Depósito de Acessórios	51.212\$63	
Material de Incêndios	3.900\$00	445.112\$63
Instalação Hidro-Eléctrica — Ronfe		
IMÓVEIS { Propriedades	2.035\$00	
{ Açude e Edifícios.	1.965\$00	4.000\$00
Maquinismo		500\$00
Avenida		
IMÓVEIS: Edifício da Fábrica, Terreno, Agua, etc.		90.000\$00
Maquinismo da Tecelagem.	300.000\$00	
Instalação Eléctrica	3.000\$00	
Depósito de Acessórios.	22.172\$45	
Móveis e Utensílios	2.000\$00	327.172\$45
Fiação		
Algodão em Rama, em Laboração e Produtos da Fábrica		2.986.808\$26
Tecelagem		
Matérias Primas, Produtos em Laboração e Tecidos		1.029.938\$34
Caixa	449.940\$67	
Contas Correntes — Saldos devedores, dinheiro a prazo e à ordem	10.438.389\$22	
Caixa Geral de Depósitos — Fundo de Apetrechamento da Indústria.	1.834.234\$44	
Sociedade Algodoeira de Portugal, S. A. R. L.	1.800.000\$00	
Letras a Receber.	52.252\$65	
Valores de C/ Alheia	9.570\$00	14.584.386\$98
Papéis de Crédito	1.974.634\$00	
Acções Depositadas	12.000\$00	
Produtos Agrícolas	65.852\$00	
Gado e Material de Condução.	70.000\$00	
Aparelhos Eléctricos.	10.000\$00	
		21.700.404\$66

PASSIVO

Capital.		4.200.000\$00
Fundo de Reserva	2.100.000\$00	
" " Apetrechamento da Indústria	3.898.000\$00	
Seguros de C/ Própria	488.607\$21	
Reserva para Maquinismo	1.200.000\$00	
" " Novos Edifícios	150.000\$00	
" " Liquidações	1.289.988\$52	
" " Impostos	1.500.000\$00	10.626.595\$73
Hidro-Eléctrica do Cávado, S. A. R. L.		150.500\$00
Credores por Valores de C/ Alheia		9.570\$00
Dividendos a Pagar.	147.674\$15	
Prémio António Joaquim Correia	5.000\$00	
Caixa Sindical de Previdência	21.784\$80	
" de Abono de Família	4.296\$90	
Fundo Nacional de Abono de Família	79\$10	
" de Desemprego	8.106\$00	186.940\$95
Caução da Direcção.		12.000\$00
Ganhos e Perdas.		6.514.797\$98
		21.700.404\$66

O Guarda-livros, Manuel de Freitas Guimarães.

OS DIRECTORES { Gaspar Ferreira Paul
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Demonstração da Conta de Ganhos e Perdas

Em 31 de Dezembro de 1946

DEVE

Distribuição autorizada pela Assembleia Geral de 28 de Março de 1946, gratificações ao pessoal, etc.	5.164.437\$25
Prémios de Seguros contra fogo e accidentes de trabalho	292.946\$95
Reparos em Edifícios	159.946\$60
Contribuições e Impostos	3.229.832\$20
Caixa Sindical de Previdência	553.145\$85
" de Abono de Família	344.001\$75
Fundo de Desemprego	88.817\$55
Prémio António Joaquim Correia	5.000\$00
Auxílio aos Operários	89.585\$65
Gastos Gerais.	459.410\$00
" de Condução	52.561\$15
Saldo	6.514.797\$98
	16.954.600\$93

HAVER

Saldo de 1945	5.224.658\$20
Laborações	11.261.396\$97
Vendas de sucata, desperdícios, etc.	267.276\$30
Juros e Transferências	99.860\$31
Rendimento de Propriedades	101.409\$15
	16.954.600\$93

O Guarda-livros, Manuel de Freitas Guimarães.

OS DIRECTORES { Gaspar Ferreira Paul
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da lei e dos nossos estatutos, temos a honra de submeter à vossa apreciação o nosso parecer sobre o Balanço, Relatório e Contas apresentados pela Direcção. Estes documentos elaborados com toda a clareza, mostram bem a marcha dos negócios da nossa Companhia e os grandes esforços expendidos pela Direcção para se alcançarem os resultados finais apresentados.

No desempenho da nossa missão, procedemos regularmente aos exames e verificações necessárias, tendo sempre constatado a perfeita arrumação da escrita. Acompanhamos sempre a Direcção nos seus porfiados trabalhos, o que nos leva a gostosamente lhe exprimirmos o nosso reconhecimento e elevado apreço por tão relevantes serviços prestados à nossa Companhia.

Concluindo, resta-nos agradecer e retribuir as palavras amáveis que nos são dirigidas, e somos de

PARECER:

- 1.º Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do ano de 1946 e os actos praticados pela Direcção;
- 2.º Que aproveis a proposta da Direcção referente à aplicação dos lucros;
- 3.º Que fique consignado na acta um voto de justo louvor e agradecimento à Direcção pelo zelo e dedicação com que geriu os negócios da nossa Companhia;
- 4.º Que seja louvado todo o pessoal pela sua dedicação aos serviços, salientando, como de costume, o Guarda-livros Sr. Manuel de Freitas Guimarães.

Guimarães, 26 de Fevereiro de 1947.

O CONSELHO FISCAL:

Adelino Rodrigues da Costa
Filinto Elísio Pinto Barbosa
António Joaquim Correia.